

CRIANDO A CULTURA INCLUSIVA NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE

Eloisa Costa Gonzaga¹, Regina Finck Schambeck²

¹Acadêmica do curso Música/Licenciatura- CEART -bolsista PROBIC/UDESC

²Orientadora, Departamento de Música- CEART- regina@udesc.br

Palavras-chave: Cultura inclusiva. Atendimento educacional especializado. Materiais pedagógicos.

Este trabalho visa ampliar as ações da pesquisa em andamento “Professores de Arte: um estudo das adaptações curriculares para inclusão” com vistas a um aprofundamento das investigações de “Como os professores de arte que atuam com crianças com necessidades especiais criam adaptações curriculares para inclusão em sala de aula”. A partir de uma aproximação com o setor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e com a equipe interdisciplinar do subprojeto “Educação Inclusiva na Escola: uma ação interdisciplinar”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (UDESC, 2014-2016), esta pesquisa se propõe a discutir a educação inclusiva, verificando as adaptações curriculares para a inclusão, metodologias e materiais didáticos e objetos pedagógicos que os professores de Artes e os estudantes do PIBID usam ou criam para atender os alunos com necessidades especiais. Os objetivos da pesquisa englobam uma reflexão sobre os processos de elaboração de objetos pedagógicos e jogos adaptados a partir de uma cultura inclusiva entre alunos da graduação e as escolas vinculadas ao subprojeto PIBID. Busca-se de igual maneira, investigar como os profissionais que trabalham com educação especial nas salas de aula e como acontece esse atendimento na sala de aula e identificar a criação de objetos pedagógicos, gerando situações de aprendizagem para estudantes com deficiência e os demais estudantes envolvidos na sala de aula inclusiva. O texto foi organizado de modo a relatar as ações desenvolvidas pela Bolsista de iniciação científica envolvida no projeto, com discussões sobre a aplicabilidade dos objetos adaptados e as ações de elaboração de jogos no subprojeto Pibid Interdisciplinar. Na primeira fase foi feita uma revisão bibliográfica sobre o tema: jogos e objetos pedagógicos. A segunda fase consistiu na articulação da análise de dados com o referencial teórico da pesquisa de modo a refletir sobre os jogos e objetos adaptados. A terceira fase se constituiu na análise dos jogos aplicados pelos alunos do PIBID nas escolas públicas da rede estadual vinculadas ao projeto. De acordo com as informações desta pesquisa, é possível considerar que o debate em torno da inclusão está presente em todos os níveis de educação, seja na formação dos professores ou na educação básica, mas o desafio maior para os educadores é tornar a inclusão uma prática efetiva nos processos de aprendizagem. A dificuldade em lidar com os jogos e objetos pedagógicos não é uma exclusividade desta pesquisa. Existe um árduo debate em torno da relação entre os materiais pedagógicos e a aprendizagem. Pensar a educação e os processos de aprendizagem na perspectiva da inclusão é garantir o acesso escolar de todos, principalmente o acesso ao currículo, aos conteúdos, aos métodos de ensino e os objetivos da ação pedagógica. Nesta perspectiva, os

objetos pedagógicos e os jogos adaptados são ferramentas que podem possibilitar e auxiliar de forma efetiva esta inclusão, proporcionando uma aprendizagem significativa, favorecendo a prática pedagógica, já que enriquece o conteúdo a ser trabalhado de forma lúdica. O jogo se constitui, então, como uma importante ferramenta para a construção das representações próprias dos alunos no processo de desenvolvimento, na superação de seus limites, garantindo também a sua autonomia. Para promover um trabalho pedagógico para as pessoas com deficiência, de modo geral, é imprescindível aceitar e compreender quais são as especificidades e necessidades desses indivíduos. Portanto, não basta apenas criar o jogo, mas sim, pensar nas características do processo de aprender de cada criança no contexto inclusivo, por isso é de fundamental importância a mediação e o apoio dos profissionais do AEE das unidades escolares. Do mesmo modo, podemos compreender que a forma de lidar com os jogos e os objetos pedagógicos pode variar de acordo com o educador, pois, ao se utilizar dos materiais a proposta poderá ser bem sucedida ou não, se tornando apenas um objeto sem um fim pedagógico para a aprendizagem, conforme relatado na atividade pedagógica relatada acima. A defasagem na formação dos professores pode contribuir para dificultar o conhecimento, o acesso ao currículo e as adaptações necessárias para a inclusão dos alunos com deficiências. É preciso estar preparado para lidar com os jogos e os objetos pedagógicos, a postura em relação à utilização desses materiais irá possibilitar uma melhor interação entre o conteúdo, o objetivo pretendido com a atividade e, principalmente, a inclusão de todos os envolvidos. Há um longo caminho a ser percorrido quando se trata dos processos de inclusão e aprendizagem, por isso a importância de investigar, refletir, criar e experimentar, sinalizando aspectos que possibilitem uma melhor compreensão sobre o tema estudado.